

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR SOB À LUZ DA PSICANÁLISE: O QUE PENSAM E SENTEM AS CRIANÇAS COM ESTA PROBLEMÁTICA

Autor (1); Adeilma de França Souza

Co-autor (1) Edneide Pedro Carvalho da Silva ; Co-autor (2); Ralydiana Joyce Formiga Mora
Co-autor (3); Luci Cleide Farias Soares Sousa

UniGrendal - Educational Holding Group - adeilmasousa.pb@gmail.com

Resumo: O presente trabalho buscou refletir à luz da psicanálise, sobre questões relativas às dificuldades de aprendizagens apresentada pelos alunos, dando voz aos seus sentimentos frente a esses impasses, o que pensam e sentem estes, diante de suas dificuldades escolares. Neste contexto, apresenta uma visão geral dos dispositivos conceituais da psicanálise segundo Freud e Lacan de pulsão epistemofílica e desejo de saber como os motores da aprendizagem. Buscamos traçar a visão da psicanálise e da pedagogia sobre dificuldade de aprendizagem. Tivemos a oportunidade de estudar e ouvir os protagonistas desta problemática que tem muito a nos dizer sobre seu impedimento de aprender. Neste sentido, o objetivo desta temática é analisar o conceito que a criança com dificuldades de aprendizagens têm de si mesma e sua especificidade à luz da pedagogia, identificando o que vem sendo desenvolvido nesta área sob o olhar da psicanálise de Freud e Lacan. O procedimento para coleta dos dados pautou-se a partir de pesquisas bibliográficas, a fim de buscar subsídios para o embasamento teórico e também pesquisa de campo realizado no NAPPE (Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante) onde se concretizou entrevista informal com as crianças participantes. Neste aspecto, verificou-se que, a escola desempenha um papel crucial na vida daqueles que passam pela dificuldade de aprender. Pois apesar de suas dificuldades os alunos pesquisados afirmaram gostar da escola e dos seus professores. Assim, pontuamos que a psicanálise abre um novo olhar sobre o educando, um ser que tem subjetividade e desejo e que muitas vezes é incompreendido em suas manifestações. Por isso, é importante que o educador seja conhecedor dessa teoria, na busca por compreender comportamentos infantis que possam suprir às necessidades dos alunos.

PALAVRAS CHAVE: Psicanálise, Dificuldade, Pedagogia, Criança

INTRODUÇÃO

O presente artigo originou-se do interesse em estudar as questões que envolvem as dificuldades de aprendizagem sob um olhar da psicanálise focando na sua subjetividade, o que pensam e sentem as crianças que sofrem essa problemática. Já que a pesquisadora é pedagoga e psicopedagoga, absorvida com as dificuldades de aprendizagem constatada pela a experiência profissional, no atendimento oferecido as crianças no Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos Estudantes (NAPPE) que é um serviço oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de Pombal - PB e tem como proposta contribuir para o desenvolvimento educacional e social do estudante, visando sua integração no processo de ensino e aprendizagem, com vista à superação das limitações intelectuais, sensoriais, físicas e visuais do aluno.

Consideramos a relevância desta pesquisa, pois a criança está inserida numa rede de relações que não podem ser negadas ao estudar sua problemática, a dificuldade de aprendizagem é multifatorial. Esta pesquisa visa explorar o imaginário das crianças sobre a sua própria escola e de como a criança rotulada com dificuldades de aprendizagem se insere neste contexto. Desta forma, traçamos como objetivos analisar o conceito que a criança com dificuldades de aprendizagens têm de si mesma. E de forma específica analisar as dificuldades de aprendizagem a luz da pedagogia como também identificar o que vem sendo desenvolvido nesta área sob o olhar da psicanálise de Freud e Lacan.

Portanto enfocamos alguns conceitos como Aprendizagem, dificuldades de aprendizagem, pulsão epistemofílica e desejo de saber como os motores da aprendizagem, a relação com o outro e a transferência com o professor, como possíveis elementos que provocam dificuldades a partir da ideia de Freud e Lacan e de maneira específica, sobre a teoria freudiana. Visto que, o conceito depende da percepção de mundo de cada um nesse sentido temos como intenção descrever este conceito numa abordagem psicanalítica para contribuir na melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Como percurso metodológico, optamos por realizar um levantamento bibliográfico sobre a temática abordada, como também estudo de campo, analisando dados qualitativos sobre o tema. Consideramos a relevância desta pesquisa, pois a criança está inserida numa rede de relações que não podem ser negadas ao estudar sua problemática, pois como já foi dito, a dificuldade de aprendizagem é multifatorial. Portanto, com caráter interdisciplinar. Tendo por premissa que, a criança que apresenta dificuldades de aprendizagem é a penas, “porta voz” desta problemática.

O procedimento para coleta dos dados pautou-se em entrevista e questionário, por possibilitarem “[...] obter informações acerca do que os alunos sabem, creem, esperam, sentem, desejam ou pretendem fazer, fazem ou fizeram [...]” (GIL, 2009, p. 63). Portanto, ao darem voz aos sujeitos envolvidos na pesquisa, esses instrumentos de coleta permitiram compreender a realidade a partir do significado pelos alunos atribuído. O material consultado abrange publicações sobre o presente tema, obtidas das mais variadas fontes:

jornais, teses, revistas, dissertações, artigos, boletins, monografias e livros.

A pesquisa de campo foi realizada no NAPpE (núcleo de apoio pedagógico ao estudante), que atende criança da rede municipal do município de Pombal-PB da educação Infantil ao fundamental II, mas nossa pesquisa se limitou as crianças na faixa etária de 11 a 14 anos. Utilizamos como método a pesquisa aplicada, que de acordo com Barros e Lehfeld (2000, p. 78), tem como motivação a necessidade de produzir conhecimentos para aplicação de seus resultados, com o objetivo de “contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade”. Assim, Apolinário (2004, p. 152) salienta que, pesquisas aplicadas têm o objeto de “resolver problemas ou necessidades concretas e imediatas”.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de questionário, onde a pesquisadora aplicou após uma preparação circunstancial de interação entre sujeitos pesquisados e pesquisador com o intuito de assegurar à pesquisadora, dados que revelassem o imaginário da criança em relação à escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicação dos questionários com os alunos seus resultados foram os seguintes.

Gráfico 1-Você gosta da escola, dos colegas e dos professores?



Fonte: Autor: Adeilma, 2014

Constata-se que todos têm uma preocupação, cuidado e respeito pela a sua escola, colegas e professores, já que se faz necessário manter este equilíbrio com o próximo e como o meio e assim vivam em harmonia.

Nesta perspectiva, ao serem questionado se gostam da escola, colegas e professores, a maioria responderem que sim. Sabe-se que no decorrer do desenvolvimento do indivíduo os vínculos afetivos se ampliam e a figura do professor surge com grande importância na relação de ensino e aprendizagem. “Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos. {...} Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar” (Fernandez, 1991, p. 47).

Em relação às respostas percebemos que há transferência entre alunos e professores. Assim segundo Freud citado por Kupfer (1992, pg. 88) “A transferência ocorre entre todas as relações humanas”. Na Psicanálise, o termo refere-se ao deslocamento de sentimentos de toda ordem, entre os personagens (NUNES, 2004; BILATE, 2010; KUPFER, 2007). Ferrari (2010), a partir da psicanálise freudiana, diz que a transferência é essencial para a aprendizagem.

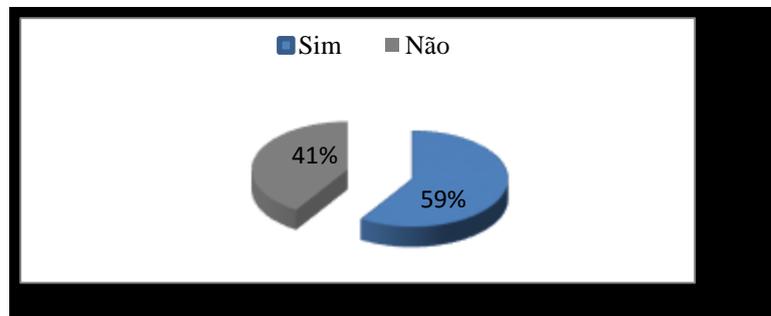
Para Lacan a transferência acontece entre duas pessoas, a partir de uma terceira posição que as situa em um campo comum, submetidos aos mesmos códigos. Neste dispositivo, uma pessoa é afetada pela presença da outra, passando, a saber, um do outro além do que pretendem mostrar e, ainda, a partir do que ela interpreta a respeito do que percebe. O que se apreende da outra pessoa só é possível porque existe um intervalo, um vazio, que pode ser preenchido com a interpretação do Sujeito, que supõe que a outra pessoa tenha (VOLTOLINI, 2009).

Para Freire (1996), a imagem do professor sempre ficará na memória do aluno, marcando de alguma forma suas vidas, independente da forma como ele, o professor se apresenta.

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca. (FREIRE, 1996, p.73)

A relação entre educador e educando tem se tornado tema fundamental de discussão em artigos, pesquisa científicas como também nas reuniões de planejamento nas escolas, porque entendeu-se que para que aconteça a aprendizagem é necessário que o professor reconheça seu papel diante da interação que manterá com seu aluno. Abreu e Masetto (1996) acrescenta que, o sucesso ou não da aprendizagem está fundamentado essencialmente na forte relação afetiva existente entre alunos e professores, alunos e alunos e professores e professores.

Gráfico 2- Você se sente bem nesta escola?



Fonte: Autor: Adeilma, 2014.

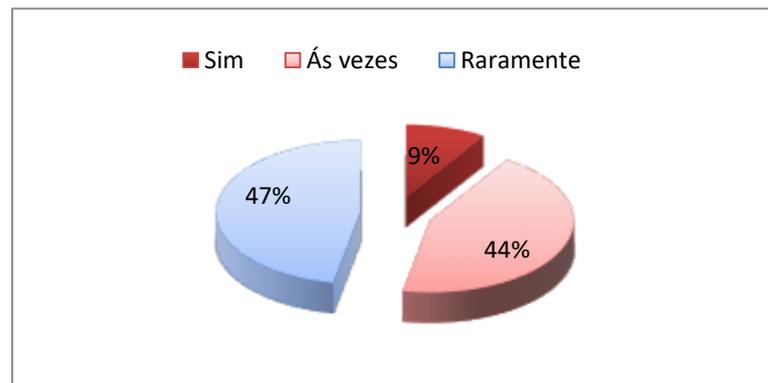
Neste contexto, percebe-se que a maioria dos alunos se sente bem na escola, deixando claro que a experiência escolar tem um papel crucial na formação da percepção das crianças. No entanto, se faz necessário levar em conta os efeitos emocionais da criança a fim de criar uma ação conjunta e integrada favorecendo e estimulando a cooperação, o diálogo, a democracia e a autonomia do indivíduo, onde o prazer de estar na escola seja comum a todos.

Portanto, se faz necessário uma reflexão sobre os aspectos subjetivos, inconscientes, que interferem na aprendizagem e cuja especificidade pode ser abarcada pela Teoria Psicanalítica. Segundo Freud, toda pulsão se exprime nos dois registros, do afeto e da representação. O afeto é a expressão qualitativa da quantidade de energia pulsional e das suas variações.

O alimento ideal para o desenvolvimento do ser humano é o afeto. Sem ele o homem poderá desenvolver neuroses, tornar-se psicótico, apresentar retardamento mental e até morrer. Mesmo assim, ainda hoje a educação vem ignorando esse aspecto essencial ao ser humano, como se para aprender pudéssemos prescindir do afeto, do desejo, da emoção. (ANDRADE, 1998 p.31)

A escola deve ser vista como ambiente prazeroso proporcionando suporte humano e apoiador favorável à aquisição do conhecimento e solução das dificuldades de aprendizagem que porventura se apresentarem. Sendo necessário que o educador seja comprometido, criativo, dinâmico e que respeite as individualidades de cada educando, valorizando a realidade e as vivências dos mesmos.

Gráfico 3- Você procura ajuda quando não consegue aprender o que o professor ensina?



Fonte: Autor: Adeilma, 2014.

Constata-se que apenas uma pequena porcentagem afirma buscar ajuda quando não as têm. Diante deste fato, a criança que apresenta dificuldade na aprendizagem em sua maioria mostrar-se com diferentes sintomas como tristeza, timidez e a perda de iniciativa, agressividade, ansiedade, tem dificuldade em se relacionar com os colegas e muitas vezes o professor não percebe o que aquela criança teme acaba por titulá-la como aluno problema.

Partindo desta visão, este problema não se traduz somente como um problema inerente ao sujeito aprendiz no sentido de competências e potencialidades, mas sim em uma constelação de fatores e de sua inter-relação, que envolvem direta ou indiretamente esta complexidade.

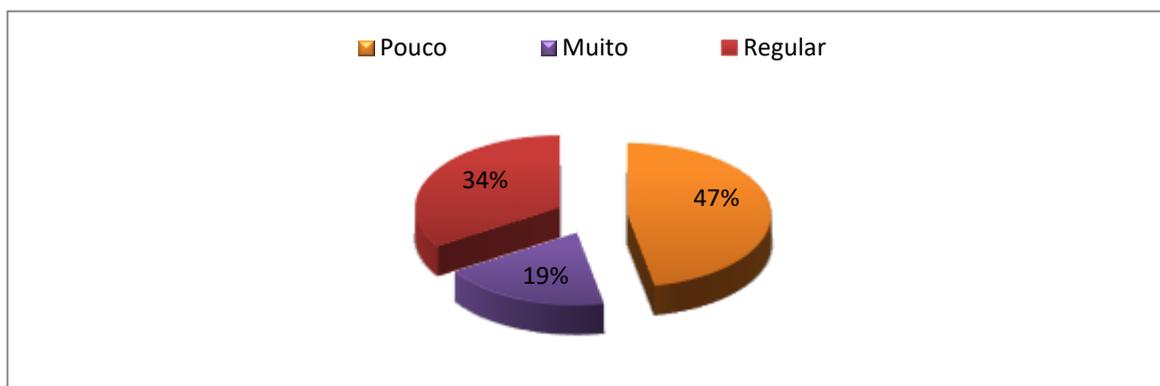
A Psicanálise surge, então, como uma possibilidade para resgatar a função do desejo na aprendizagem mostrando caminhos, para aqueles que não aprendem ou não ensinam, sinalizados pela estrela interior de cada um, pois desejo vem da raiz *sid* que significa estrela. Seguir o desejo é, pois seguir a estrela, estar orientado, seguir aprendendo pela vida. Deve-se promover a aprendizagem plena, prazerosa, erotizado pelo desejo de conhecer. (ANDRADE, 1998 p.31)

Aprender é condição característica e indispensável à sobrevivência da espécie humana; é, portanto, um ato de vida. Ressalta-se, no entanto, que o desenvolvimento de uma criança deveria começar no interior da família, por este motivo os pais têm como missão criar um ambiente saudável de confiança, pois é na família que deveria se perceber as primeiras dificuldades de uma criança, é nela que a criança forma o mapa cognitivo. Pois, no momento em que a criança começa a frequentar a escola, seus colegas e professores fazem parte de sua família e é nesta fase da vida da criança que se pode perceber se ela tem algum tipo de dificuldade de aprendizagem. É neste período que ela começa a ter novos desafios.

Sendo assim, requer da escola contribuição para o processo de desenvolvimento evolutivo formando personalidades maduras e harmoniosa em conjunto com a combinação de fatores constitucionais e o desenvolvimento psicomotor,

intelectual e afetivo social, sendo que com a integração destes elementos a criança vai traçando seu perfil e sua identidade, se completando sua conduta positiva.

Gráfico 4- Você percebe que a escola contribui com suas expectativas em relação ao seu futuro profissional?



Fonte: Autor: Adeilma, 2014.

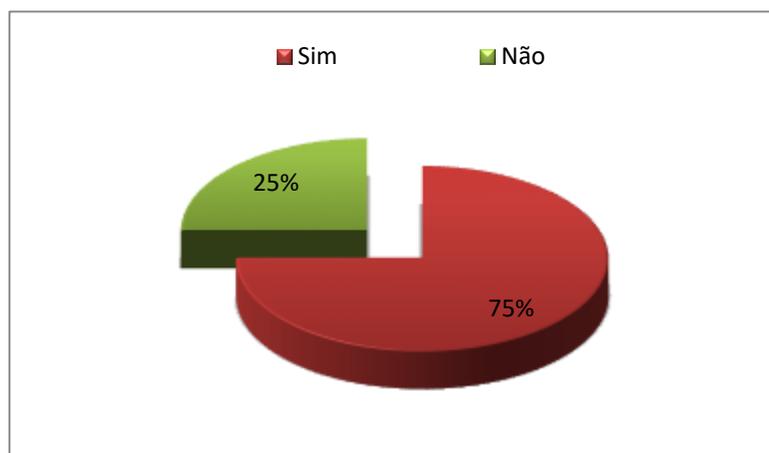
Diante deste questionamento, pode-se perceber que, atualmente vive-se um momento em que as necessidades dos alunos estão cada dia mais presente. Chega-se ao momento, que a escola não pode ser apenas transmissora de conteúdos e conhecimentos, muito mais que isso, a escola tem a tarefa primordial de “reconstruir” o papel e a figura do aluno, deixando o mesmo de ser apenas um receptor, proporcionando ao aluno que seja o criador e protagonista do seu conhecimento.

Ha escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode leva-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre tem um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros e o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo ja nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado. (Rubem Alves , 2004)

Neste sentido, requer da escola possibilidades que levem o aluno a pensar e buscar informações para o seu desenvolvimento educacional, cultural e pessoal é uma das tarefas primordiais e básicas da educação, ou seja, oferecendo a estes, condições de buscarem o seu desenvolvimento enquanto cidadão que tem como objetivo ser um futuro profissional bem sucedido.

Para tanto é primordial que se leve em consideração o meio em que a criança vive e suas dificuldades de aprendizagem, não como fracassos, mas como desafios e serem enfrentados, e ao se trabalhar essas dificuldades, trabalha-se respectivamente a dificuldades existentes na vida, dando-lhes a oportunidade de ser independente e de reconstruir-se enquanto ser humano e indivíduo.

Gráfico 5- Você tem alguma dificuldade de aprendizagem na escola?



Fonte: Autor: Adeilma, 2014.

Diante deste quadro verifica-se que, a maior parte dos alunos afirma que tem dificuldades de aprendizagem reconhecendo sua limitação frente a aprendizagem. Então é importantíssimo ressaltar toda contribuição do contexto escolar e familiar, promovendo uma análise mais aprofundada da questão que envolva a aprendizagem como uma reestruturação e reinterpretação do verdadeiro fator que leva às dificuldades de aprendizagem, reconhecendo que essas dificuldades fazem parte de um sistema bio-psico-social que envolve a criança, a família, a escola e o meio social em que vive.

Só será possível mediar às dificuldades de aprendizagem, quando se lidar com alunos de igual para igual, quando se fizer da aprendizagem um processo significativo no qual o conhecimento a ser aprendido e apreendido faça algum sentido para o aluno, não somente na sua existência educacional como também na sua vida cotidiana. “Para que possamos saber como a criança pensa, o que sente, o que deseja etc. é preciso que nós nos orientemos pela sua realidade psíquica, e não pela chamada realidade concreta ou por nossa realidade psíquica” (MRECH, 1999, p. 111).

É de primordial importância ver, além do que cada aluno apresenta enxergar além da

máscara protetora, respeitar a história de vida de cada um. Levar em consideração que cada um tem uma forma própria de aprender, sendo que um conteúdo ensinado e recebido de diferentes formas por cada indivíduo, cabendo ao educador em respeito ao educando identificar e proporcionar formas ideais de um melhor aproveitamento para cada indivíduo. Também é fundamental respeitar as fases do desenvolvimento humano, para que o indivíduo possa ter um melhor aproveitamento, respeitando os limites e necessidades de cada um.

Afinal, não se devem tratar as dificuldades de aprendizagem como se fossem problemas insolúveis, mas, antes disso, como desafios que fazem parte do próprio processo da aprendizagem, a qual pode ser normal ou não-normal. Também parece ser consensual a necessidade imperiosa de se identificar e prevenir o mais precocemente possível as dificuldades de aprendizagem, de preferência ainda na pré-escola.

CONCLUSÃO

Constata-se que, as atuais teorias cognitivas da motivação reconhecem que as dificuldades de aprendizagem escolar como fenômenos muito mais complexos e multideterminados, evidenciando que a inteligência e a capacidade intelectual do aluno não constituem fatores suficientes para a compreensão das causas de certos alunos obterem êxitos na escola, enquanto que outros não.

Neste contexto, as Dificuldades de Aprendizagem são um dos problemas com que a sociedade atual se debate e que afeta muitas das crianças em idade escolar. E isso se constitui uma situação real dentro das Instituições escolares. Portanto, faz-se necessário que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem sejam leitores e pesquisadores e assim possa entender melhor como se dá a influência de fatores intra e extras escolares e como podem ser trabalhados de forma a minimizá-los.

Ao longo deste trabalho, buscamos refletir, à luz da psicanálise as dificuldades de aprendizagem fazendo um paralelo com a pedagogia. Para isso utilizamos como referências os escritos de dois autores clássicos da psicanálise: Freud e Lacan.

O primeiro desenvolveu a teoria da sexualidade infantil, apresentando algumas contribuições à educação, primeiramente à transmissão de conhecimento através dos inconscientes, depois a transferência que nos leva a pensar na relação professor-aluno e a terceira aponta para o papel da educação como auxiliar da sublimação sexual, uma vez que

seus argumentos afirmam que a curiosidade intelectual é derivada da curiosidade sexual.

Percebemos que a aprendizagem é um resultado da ação do desejo de saber, que vai produzindo conhecimento em relação àquilo que o desejo de saber realmente queria alcançar: o saber sobre aquilo que afeta o sujeito, os enigmas da vida, do sexo e da morte. É essa defasagem que acarreta um novo movimento em direção a produção de conhecimento, que de novo estará em defasagem em relação ao saber do sujeito.

Enquanto que Lacan, por sua vez, explorou os mecanismos de expressão, abrindo novas possibilidades de entendimento das relações escolares, Na busca de uma prática psicanalítica que conseguisse abordar os mecanismos do inconsciente, chegou a seu mais famoso aforismo: "O inconsciente é estruturado como uma linguagem". A linguagem passou a ocupar o centro de suas preocupações e de seu trabalho clínico e teórico. Foi nesse aspecto que deu sua maior contribuição para a Educação.

Nesta visão, durante o decorrer dos capítulos buscamos traçar a visão da psicanálise e da pedagogia sobre dificuldade de aprendizagem. Tivemos a oportunidade de estudar e ouvir os protagonistas desta problemática que tem muito a nos dizer sobre seu impedimento de aprender.

Para a pedagogia a dificuldades de aprendizagem poderá ser de manifestações de ordem emocional, social, cultural ou mesmo uma deficiência física ou mental. Entretanto, percebe-se que não existe um consenso no termo dificuldade de aprendizagem, mas observamos que as dificuldades de aprendizagem dependem de um conjunto de fatores no seu diagnóstico. E esses fatores são os detentores dos resultados obtidos para que a criança possa superar esses e consigam alcançar seus objetivos ao final do semestre.

Verificamos que, os alunos pesquisados gostam da escola e dos seus professores. Neste contexto, verifica-se que, as crianças necessitam de uma escola que as acolham bem, do contrário, terão aversão a esse lugar, já que a escola é vista como local de aprendizado também precisa ser atrativa, dinâmica e agradável aos alunos. Afim de que estes se sintam bem juntamente com suas respectivas famílias, e que esta jamais seja vista, como local de punição por não conseguirem aprender. Para que eles quando necessitarem de ajuda por não conseguirem aprender aquilo que o professor ensina não fique inibido ou com medo de serem rotulados pelos seus mestres.

Constatamos que, a psicanálise abre um novo olhar sobre o educando, um ser que tem subjetividade e desejo e que muitas vezes é incompreendido em suas manifestações. Por isso, é muito importante que o educador seja conhecedor dessa teoria

onde ele encontra subsídios para compreender comportamentos infantis e atender melhor às necessidades dos alunos.

REFERÊNCIAS

ABREU, M.C. e MASETTO, M. T. **O professor universitário em sala de aula: prática e princípios teóricos.** São Paulo: MG Ed. Associados, 1996.

ALVES, Rubens. **Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.** Disponível em: <http://marmailletras.blogspot.com.br/2011_06_01_archive.html>. Acesso em: 10/11/2014.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade.** Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100. Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI. 10. ed.. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO: 2006.

ANDRADE, Marcia Siqueira. **Psicopedagogia Clínica: Manual de Aplicação Prática para Diagnóstico de Distúrbios do Aprendizado** 1ª ed. São Paulo Editorial Póluss, 1998.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2004.

BAAS Bernard, ZALOSZYC, Armand. **Descartes e os fundamentos da psicanálise.** Tradução de Vera Maria P. Flores; Rio de Janeiro: Ed REVINTER Ltda, 1996

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 10. ed. São Paulo: Annablume, 2002.

BARONE, L. M. **De ler o desejo ao desejo de ler.** Petrópolis: Vozes, 1993.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica.** 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BILATE, D. **Contribuições da psicanálise à educação.** Revista Filosofia Capital, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 31 – 40, 2010. Disponível em: <www.filosofiacapital.org/ojs-2.1.1/index.php/.../article/.../107> Acesso em 5 julho 2014.

DA SILVA A.L. & Sá, L. **Saber estudar e estudar para saber.** Coleção Ciências da Educação. Porto, Portugal: Porto Editora, 1997.

DESCARTES, R. **Descartes II.** São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Coleção Os Pensadores)..

FERRARI, R. F. **Considerações psicopedagógicas da vincular professor-aluno.** Disponível em: <www.sicoda.fw.uri.br/revistas/artigos/1_5_59.pdf>. Acesso em: 12 agosto. 2014.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

FERNÁNDEZ A. **La Inteligência aprisionada**. Buenos Aires: Nueva Visión; 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura),

FREUD (1911-2014). **Princípio de realidade**. Disponível em: <
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5160/000510849.pdf?sequence=1>>.
Acesso em:08/010/2014.

_____. (1905). **Sobre a Psicoterapia**. (Obras psicológicas completas de Sigmund Freud, Vol. VII). Rio de Janeiro: Imago Ed, 1996c.

FREUD, S. (1905). **Três ensaios sobre uma teoria da sexualidade**. In: FREUD, S. Obras completas. Buenos Aires: Amorrortu, 1996. vol. VII.

_____, (1907 [1906]). **Delírios e sonhos na Gradiva de Jensen**. vol. IX.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

KUPFER, M.C.M. **Educação para o futuro: psicanálise e educação** (1999) (3a ed). São Paulo: Escuta, 2007. 155p.

SIGMUND, Freud. *Moral Sexual ‘Civilizada’ e Doença Nervosa Moderna (1908) in Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol IX, Rio de Janeiro: Imago, 1996.*

_____, **Freud e a Educação**, o mestre do impossível. São Paulo, SP: scipione ,1992.

MRECH, L. M. **Psicanálise e educação: novos operadores de leitura**. São Paulo: Pioneira, 1999.

SMITH, C. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z** – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.